

CRISTIANO FRANÇA



**Respostas
em Graça**

Cristiano França

Respostas em Graça

4ª Edição

Rio de Janeiro, Brasil.

Outubro de 2020

Copyright © MIGG, 2020.
Publicado através da GSG Editorial.

Título:

RESPOSTAS EM GRAÇA

Todos os direitos desta edição estão reservados ao
MINISTÉRIO INTERNACIONAL GRAÇA SOBRE GRAÇA

Capa:

ETERNUS PRODUÇÕES

Edição e editoração eletrônica:

GSG EDITORIAL

Revisão:

MARTINHO R. BARBOSA

JULIANA DUTRA

França, Cristiano

Respostas em Graça (4ª edição) / Cristiano
França — Rio de Janeiro, Brasil. — GSG Editorial,
2020.

87 p.

1. Literatura Cristã. I. Título

Esta versão digital é para
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA.

São terminantemente PROIBIDAS A VENDA
e a ALTERAÇÃO DOS TEXTOS deste livro
por terceiros.

Dedico esta obra literária ao
Senhor Jesus Cristo
e a todos os eleitos de Deus que amam a
Palavra da Graça.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me conceder a capacidade de, ao longo desses anos de envolvimento com a Palavra da Graça, poder ajudar os amados irmãos e irmãs que entraram em contato comigo — seja pessoalmente ou pela Internet — a compreenderem o Evangelho genuíno revelado por Jesus Cristo Ressuscitado ao apóstolo Paulo no Terceiro Céu.

Agradeço à minha amada esposa, Juliana Dutra, por sempre me dar forças com suas palavras de coragem, nunca me deixando desanimar em meio às dificuldades e lutas desta vida ministerial. Te amo, Ju!

Agradeço a todos os abençoados e abençoadas que oraram (e continuam orando) por mim, que participam de nossas reuniões e que cultuam conosco pela Internet. Obrigado pelo companheirismo e apoio nesta difícil caminhada que é levar aos eleitos de Cristo a Palavra de Sua Graça.

Por fim, agradeço a todos que me enviaram suas dívidas, pois através delas eu também aprendi e cresci na Graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.

*Que a Graça e a paz de Cristo vos sejam
multiplicadas!*

*No amor de nosso Eterno Deus.
Cristiano França*

PREFÁCIO

DESDE O INÍCIO de minha jornada em Graça, no ano de 1999, que busco ensinar o que sei sobre o Evangelho revelado a Paulo. Neste início, quando o Senhor “ligou a chave” do processo de iluminação dos olhos do meu entendimento que, ousadamente, venho enfrentando ferozes oposições com fé na força de Deus. Assim, desde que era ainda um jovem evangelista recém-saído da adolescência que eu já buscava ser um instrumento do Eterno para que os eleitos alcançassem a verdade da Graça de Cristo e se libertassem da religião.

Desde as minhas primeiras ministrações acerca das benesses do Novo Pacto que as dúvidas já começaram a surgir na mente daqueles que o Senhor permitia que me ouvissem — o que é algo absolutamente normal por se tratar de uma mensagem que era “novidade” para aqueles abençoados. E as inquietações dos que começam a seguir o caminho da Graça são muitas devido aos anos (décadas para alguns) em que estiveram submetidos às religiões evangélicas ou ao catolicismo.

Enfim, este livro é fruto de todos esses anos de *perguntas e respostas* que, respectivamente, recebi e enviei aos incontáveis irmãos

desejosos de aprender mais do Evangelho genuíno. Por motivos óbvios vamos omitir o nome dos autores das perguntas que, por sua vez, foram editadas e reformuladas para o bom entendimento dos leitores desta obra.

Quero ainda frisar que a minha intenção em publicar estas *respostas em Graça* é acender o desejo do leitor em buscar mais conhecimento sobre os assuntos abordados aqui. Afinal, é claro que ninguém vai aprender tudo sobre a Graça, com total profundidade, somente pelas respostas contidas neste livro — Até porque, cada uma destas perguntas daria um *livro inteiro* como resposta —, mas quem o ler certamente irá perceber que as respostas fazem todo sentido à luz da Bíblia e, com isso, poderá se interessar em conhecer mais sobre o Evangelho da Graça do Cristo Ressuscitado revelado a Paulo, o apóstolo dos gentios.

Boa leitura!

O autor.

1) O QUE É A GRAÇA DE DEUS?

Resposta: Muitos ainda usam o termo “graça” apenas para fazerem referência a um benefício alcançado. Quando algum desejo se manifesta dizem: “recebi uma **graça** de Deus”. Contudo, a Graça do Senhor é infinitamente mais do que isto. A palavra **GRAÇA** vem do grego “*karis*” e significa, literalmente, “boa vontade”, “benevolência”, “amável favor”. Neste caso, um favor concedido sem qualquer mérito de quem o recebe. Assim, a Graça é o benefício dado por Deus sem que nos seja exigido qualquer esforço em prol de um merecimento. E o maior desses favores é a nossa Salvação eterna. Nós a temos por Seu amor e misericórdia. É bem verdade que houve um preço; todavia, este preço *não é* para ser pago por nós, pois ele **já foi pago** por Cristo:

“...não por obras de justiça praticadas por nós, mas segundo sua misericórdia, Ele nos salvou...” (Tito 3:5).

Na verdade é impossível entender plenamente a Graça de Deus, pois se trata de um conjunto de riquezas tão maravilhosas que são INCOMPREENSÍVEIS (Efésios 3:8). Porém, podemos dizer como é o *viver em Graça*, a saber: quem vive submetido ao Favor de Deus

não depende de esforços próprios da carne e cerimônias, mas depende completa e **exclusivamente** de Deus; quem vive em Graça não teme o *diabo espiritual*, pois sabe que tal personagem não existe; não teme perder a Salvação, pois conhece sua posição diante do Senhor e sabe da fidelidade de Deus para com os seus eleitos; quem vive em Graça descansa nas promessas do Pai, pois sabe que já temos o SIM e o AMÉM para todas elas (2ª Coríntios 1:20); enfim, quem se submete à Graça de Deus confia **PLENAMENTE** na suficiência da Obra maravilhosa realizada por Cristo na cruz do Calvário.

2) O MEU PASTOR ENSINA QUE DEVEMOS PRACTICAR A MAIORIA DAS OBRAS QUE VOCÊ CHAMA DE "OBRAS DA LEI". NO ENTANTO, EU O VEJO COMO UM HOMEM DE DEUS JÁ QUE ELE ORA PELAS PESSOAS E ELAS RECEBEM BÊNÇÃOS, SÃO CURADAS ETC. SE TEMOS O CHAMADO DE ABANDONAR AS OBRAS QUE VOCÊ DIZ QUE SÃO "DA LEI", POR QUE DEUS ATUA ATRAVÉS DA VIDA DO MEU PASTOR?

Resposta: Existem alguns líderes que vivem nas obras da Lei, mas são eleitos de Deus; são tementes ao Senhor, são zelosos, porém o seu zelo é **sem entendimento** (Romanos 10:2). O primeiro ponto que devemos observar é que

Deus não depende de nenhum homem para curar. Na verdade, Cristo já nos curou na cruz:

“Certamente, Ele tomou sobre si as nossas enfermidades...” (Isaías 53:4; Mateus 8:16-17).

A cura profetizada por Isaías diz respeito ao âmbito espiritual, pois antes da cruz o povo de Deus estava morto no espírito por causa do pecado (Efésios 2:1). No entanto, cremos que a cura que está no espírito pode se manifestar em nossos corpos pela nossa **fé**, segundo a vontade de Deus. Veja o que Jesus dizia após curar alguém:

*“Filha, **a tua fé** te salvou...” (Marcos 5:34).*

Então, o que atua mesmo é A FÉ de quem precisa da manifestação de uma bênção. Além do mais, o fato de uma pessoa ter dons da parte de Deus não significa que a mesma esteja andando na verdade do Evangelho. Se observarmos biblicamente a congregação dos CORÍNTIOS, veremos que, segundo Paulo, eles possuíam TODOS os dons (1ª Coríntios 1:7). Apesar disso, aquela era uma congregação carnal, infantil e não andava plenamente na Verdade de Deus (leia 1ª Coríntios 3:1-2).

Outro exemplo vem de Pedro: vemos em sua história que as pessoas acreditavam que até a sua sombra podia curar (Atos 5:15). No entanto, o mesmo tornou-se repreensível, pois queria que a Igreja vivesse nas obras da Lei. Isto fez com que Paulo o censurasse na frente de várias pessoas:

*“Quando, porém, Pedro veio a Antioquia, resisti-lhe na cara, porque **se tornara repreensível**. Com efeito, antes de chegarem alguns da parte de Tiago, comia com os gentios; quando, porém, chegaram, afastou-se e, por fim, veio a apartar-se, temendo os da circuncisão. E também os demais judeus dissimularam com ele, a ponto de o próprio Barnabé ter-se deixado levar pela dissimulação deles. Porém, quando vi que **não andavam corretamente segundo a verdade do Evangelho**, disse **A PEDRO** na presença de todos: ‘se, sendo tu judeu, vives como gentio e não como judeu, por que obrigas os gentios a viverem como judeus?’” (Gálatas 2:11-14)*

Vemos nesta passagem bíblica que, assim como seu pastor, Pedro não andava em conformidade com a verdade do Evangelho por obrigar a Igreja a viver nas práticas judaizantes da Lei.

3) EM MINHA CONGREGAÇÃO OBSERVAMOS MUITAS DAS PRÁTICAS QUE VOCÊ CHAMA DE "OBRAS DA

LEI". NO ENTANTO, EU GOSTO DE CONGREGAR LÁ PORQUE EM NOSSAS REUNIÕES AS PESSOAS SE ALEGRA, SE EMOCIONAM, HÁ BELOS LOUVORES E BOAS PREGAÇÕES. NESTE CASO, HÁ NECESSIDADE DE ABANDONARMOS ESTAS PRÁTICAS?

Resposta: Abandonar as obras da Lei é um chamado bíblico **URGENTE** para todos os eleitos de Deus (Gálatas 3:10). Vemos na Bíblia que uma congregação pode possuir dons manifestados, louvores etc. e mesmo assim viver na infantilidade espiritual. Os coríntios são este exemplo (*1ª Coríntios 1:7; 1ª Coríntios 3:1-2*).

Na congregação de Corinto havia práticas da tradição judaica como a Páscoa/Festa dos Ázimos (“Santa Ceia”), por exemplo. Os coríntios eram uma congregação híbrida (onde se reuniam judeus e gentios) e daí vinham os conflitos ideológicos e doutrinários (*1ª Coríntios 1:11-13*). Os coríntios possuíam todos os dons, mas eram altamente carnis, conflituosos e, por isso, infantis.

Portanto, o IDEAL é que busquemos congregar em um lugar que não tenha obras da Lei e cerimônias oriundas da mesma. Assim, por mais que o local onde você congrega pareça ser “abençoado”, se há práticas da Lei, todos estão debaixo de maldição.

4) NA IGREJA ONDE MEU PAI CONGREGA SÃO PRACTICADAS MUITAS OBRAS DA LEI. NO ENTANTO, NÃO O VEJO COMO ALGUÉM QUE ESTEJA DEBAIXO DE MALDIÇÃO, POIS MEU PAI É UMA PESSOA APARENTEMENTE FELIZ E UM HOMEM MUITO BEM-SUCEDIDO NA VIDA. NESTE CASO, EU PERGUNTO: O QUE SIGNIFICA ESTAR "DEBAIXO DE MALDIÇÃO"?

Resposta: Estar *debaixo de maldição* não tem nada a ver com a ausência de bens materiais ou com o fato de não se ter uma vida aparentemente feliz. Muitos que são *da Lei* alegam que são abençoados porque estão felizes, têm carro do ano, uma boa casa própria, um bom emprego ou negócio próprio, um bom casamento etc. Contudo, muitas pessoas consideradas “amaldiçoadas” pelo sistema religioso “cristão”, tais como: ateus, espíritas, seguidores de religiões de origem africana, entre outros, são pessoas tão (às vezes mais) felizes e bem-sucedidas quanto estes que estão em obras da Lei.

Ser um ABENÇOADO não tem relação com o fato de se ter bens materiais, estar feliz na vida ou coisa que valha. Se assim fosse, muitos irmãos da Igreja primitiva, e até o próprio apóstolo Paulo, não poderiam ser considerados como pessoas abençoadas, uma vez que muitos que criam em Jesus naquela época viviam em uma realidade de muita pobreza e

toda sorte de privações. Deste modo, ser uma pessoa abençoada é uma POSIÇÃO ESPIRITUAL que temos em Cristo que **independe** de nossa situação terrena.

Quem está em obras da Lei está separado de Cristo (Gálatas 5:4). Logo, a sua posição não pode ser de abençoado, mas, sim, de AMALDIÇOADO. Deste modo, concluímos que estar *debaixo de maldição* é não poder usufruir da Graça (como se esta fosse inútil para os que estão debaixo das obras da Lei — Gálatas 2:21). O medo de perder a Salvação eterna, o medo do “*diabo*”, medo de Deus, os sacrifícios inúteis, o apego ao cerimonialismo religioso, a sensação de ainda estar “em pecado”, entre muitos outros males, são reflexos desta maldição. Além disso, quem pratica obras da Lei — uma que seja (Gálatas 5:3 e 9) — terá perdas em seu Galardão, pois este é apenas para as obras de “*ouro, prata e pedras preciosas*” (1^a Coríntios 3:12). Ora, as obras da Lei não têm valor neste Novo Pacto e, por isso, são obras de “*madeira, feno e palha*” (1^a Coríntios 3:12) que, assim sendo, levarão os indivíduos envolvidos nelas a sofrer prejuízo eterno. É importante frisar que os que estão em obras da Lei são salvos pela misericórdia de Deus, mas sem direito à Promessa da recompensa (leia 1^a Coríntios 3:8-15).

5) PAULO, QUE FOI O APÓSTOLO DA GRAÇA, QUANDO ESCREVEU AOS CORÍNTIOS DISSE QUE JEJOU E FEZ VIGÍLIAS. COMO VOCÊ EXPLICA ISTO?

Resposta: Se repararmos bem, tanto em 2ª de Coríntios 6:5 quanto em 2ª de Coríntios 11:17 ao 27, Paulo se refere aos *jejuns* e *vigílias* juntamente com tumultos, nudez, perigos, açoites, prisões, apedrejamentos etc. Deste modo, fica bem fácil concluirmos que Paulo não se referiu a práticas cerimoniais; ele estava falando de tudo que sofreu EM SUA JORNADA. *Jejuar*, neste caso, era não ter o que comer. Estar em *vigília* era não ter como dormir e, por isso, ter que passar as noites em claro, seja pelas viagens, seja pelas perseguições, seja por não ter onde se acomodar, enfim; Paulo estava apenas discorrendo sobre a sua vida e sobre os acontecimentos de sua experiência evangelística. Nada mais do que isto.

6) JESUS FALOU QUE DEVEMOS JEJUAR E ELE MESMO JEJOU NO DESERTO. COMO ENTENDER ISTO?

Resposta: No contexto histórico onde Jesus de Nazaré dissertou sobre o ato de jejuar Ele ensinava **AOS JUDEUS** daquela ocasião (não a nós hoje em dia) a forma certa de realizar esta prática (Mateus 6:16-18). Naquela época era legítimo praticar o jejum, pois eles ainda esta-

vam debaixo da Lei (antes da cruz). No entanto, a verdadeira visão de Jesus sobre o assunto é a que vemos no livro de Marcos: o Senhor ensinou que enquanto Ele estivesse presente não se podia jejuar (Marcos 2:19-20). Com Sua morte Jesus foi retirado, mas hoje Ele em habita em nós (Colossenses 1:27) e, por isso, estamos livres do jejum.

Sobre Jesus de Nazaré jejuar no deserto:

1º) Jesus não foi levado pelo Espírito ao deserto para jejuar, mas para ser tentado pelo *diabo*.

2º) Ele, obviamente, jejuou pelas circunstâncias desérticas que se encontrava, não para “buscar poder” ou coisa que valha.

3º) Se repararmos bem, Jesus não venceu Seu embate através do jejum (a Bíblia não afirma isto); Ele venceu por meio da Palavra de Deus (Mateus 4:1-11).

Além do mais, naquela época Jesus ainda estava no Antigo Pacto; o Senhor estava no pleno cumprimento da Lei. Portanto, tudo aquilo foi necessário. O problema é que hoje, em plena Nova Aliança, as pessoas querem fazer o mesmo que Jesus fez enquanto esteve debaixo da Lei de Moisés. Por isso que a Palavra

ensina a não vermos mais a Jesus segundo a carne e, conseqüentemente, querer imitá-lo “...deste modo” (2ª Coríntios 5:16).

7) O QUE SIGNIFICA SER UM "GENTIO"?

Resposta: Os gentios são as pessoas que não têm origem israelita. Assim, **ser um gentio** é o mesmo que **não ser um hebreu**. A maioria dos líderes cristãos não percebe esta diferença e, assim como Pedro, erroneamente OBRIGA os membros de suas congregações a viverem segundo as práticas judaicas.

8) SEGUNDO SUAS PREGAÇÕES AS CARTAS DE PAULO SÃO MAIS IMPORTANTES PARA NÓS DO QUE O RESTO DA BÍBLIA. POR QUÊ?

Resposta: Paulo foi o escolhido de Deus para o **Ministério da Incircuncisão** (Gálatas 2:7), ou seja, o Ministério entre os gentios, da Nova Aliança, que não teria mais compromissos com as práticas da Lei. Portanto, ele foi separado para ser o *apóstolo dos gentios* (Gálatas 1:15-16; Romanos 11:13). Como a maioria das pessoas no mundo não tem origem israelita, a direção da Palavra para estas é que vivam submetidas aos ensinamentos deste apóstolo separado para este fim, pois os gentios nunca tiveram lei espiritual da parte de Deus (Romanos 2:14).

Para isto mesmo Paulo foi levado ao Terceiro Céu: para receber a Revelação da Graça (2ª Coríntios 12:1-4; Gálatas 1:11-12). Nenhum outro discípulo de Jesus de Nazaré foi levado ao Paraíso. Paulo, portanto, conheceu algo muito mais excelente. As suas cartas são, por tudo isto, a compilação da Revelação da Graça para os eleitos neste Novo Pacto. Isto faz todo sentido à luz da Bíblia.

Quanto ao restante dos textos bíblicos, precisamos “filtrá-los” com o Evangelho de Paulo. Ou seja, com a revelação da Graça de Deus contida em suas cartas, podemos ver o que serve para nós e o que é somente Lei, judaísmo, tradições de homens e história:

*“Examinem todas as coisas, fiquem com o que é bom.”
(1ª Tessalonicenses 5:21).*

É importante frisar que apesar de a mensagem paulina ter como alvo principalmente os gentios, ela é perfeita para **todos** os cristãos — os de origem gentílica e também os hebreus —, pois a Graça é um Ministério UNIVERSAL.

9) POR QUE JESUS, MESMO DEPOIS QUE RESSUSCITOU, NÃO REVELOU A GRAÇA TAMBÉM AOS APÓSTOLOS QUE ANDARAM COM ELE ANTES DA CRUZ, JÁ QUE ANTES DE SUBIR AO CÉU ESTEVE COM ELES?

Resposta: Como sabemos muito bem, o plano de Salvação do Senhor não se restringia aos hebreus. Vejamos esta revelação de Jesus falando aos Seus discípulos:

*“Ainda tenho outras ovelhas, **não deste aprisco** (isto é, os gentios); a mim me convém conduzi-las...” (João 10:16).*

Como Deus tinha um plano de Salvação também para os gentios, Ele precisava cumpri-lo. Contudo, esta Salvação não poderia vir através de uma mensagem misturada com a Lei, pois este conjunto de costumes e regras era exclusividade dos judeus. Os gentios não tinham leis (Romanos 2:14), ou seja, não tinham regras e costumes espirituais. Por isso, em um plano perfeito, Deus separou um homem (apóstolo Paulo) para pregar aos não hebreus o único e verdadeiro Evangelho salvador — que não dependia de regras e de costumes, mas somente da fé (o Evangelho da Graça de Deus). Cristo, portanto, não revelou a Graça aos outros apóstolos, pois eles não

eram designados a pregar o Ministério da In-circuncisão.

10) POR QUE VOCÊ DIZ QUE PAULO POSSUI QUATORZE CARTAS ESCRITAS NA BÍBLIA? NA VERDADE SÃO TREZE...

Resposta: O apóstolo Paulo possui treze epístolas **assinadas** (Romanos a Filemon). No entanto, considero que são quatorze cartas, pois entendo que a Epístola Aos Hebreus (escrita sem a assinatura do remetente) fora escrita por ele. O que me leva a crer nesta hipótese é o fato de ser Paulo o único defensor do abandono das práticas da Lei — o tema central da epístola (Hebreus caps. 6:1-2; 7:19; 8:4-13; 9:1-28; 10:1-9). Existem também algumas características específicas de sua escrita como, por exemplo, o fato de Paulo se referir às suas Doutrinas como “*alimento sólido e não leite*” (compare 1ª Coríntios 3:2 com Hebreus 5:12). Note as recomendações finais da carta Aos Hebreus (13:18-25); elas são bem típicas da escrita de Paulo. Inclusive, vemos que Timóteo é citado (Hebreus 13:23). Este foi um grande cooperador e amigo de Paulo que chegou a chamá-lo de *filho* (1ª Timóteo 1:18). Por tudo isto, podemos assegurar que de fato Paulo foi o autor da Epístola Aos Hebreus.

11) SE A MENSAGEM DE PAULO NÃO ENFATIZAVA JESUS DE NAZARÉ, POR QUE O MESMO PAULO NOS MANDA IMITAR CRISTO?

Resposta: Vamos analisar esta declaração:

“Sede meus imitadores, como também eu sou de Cristo” (1ª Coríntios 11:1).

O primeiro ponto que temos de observar é que Paulo não está mandando que imitemos o Cristo vindo em carne. De fato seria um contrassenso ensinar que *pertencemos ao Outro* (ao Cristo Ressuscitado — Romanos 7:4) e depois ensinar que devemos imitar o Jesus histórico. Na verdade, nós temos que imitar Paulo e não Jesus de Nazaré. Vejamos outra declaração do apóstolo da Graça comprovando que devemos simplesmente imitá-lo:

“Admoesto-vos, portanto, a que sejais meus imitadores” (1ª Coríntios 4:16).

Imitar o apóstolo Paulo é imitar Jesus Ressuscitado; Ou seja, é viver de acordo com a Sua Sã Doutrina (Graça).

12) POR QUE PAULO DIZ QUE DEVEMOS PERTENCER A "OUTRO" CRISTO, SE A PRÓPRIA PALAVRA DIZ QUE JESUS É O MESMO DE ONTEM, HOJE E ETERNAMENTE?

Resposta: Quando a Palavra afirma que Jesus é O MESMO está se referindo à Sua deidade. A saber: Jesus Cristo é o mesmo ontem, hoje e eternamente, pois em qualquer que seja a Sua **manifestação** Ele é DEUS.

13) JESUS ORDENOU QUE OS DISCÍPULOS BATIZASSEM NAS ÁGUAS (MATEUS 28:19). COMO PODE O SEU MINISTÉRIO NÃO REALIZAR BATISMOS?

Resposta: Quando analisamos com mais afinco a questão de *Mates 28:19*, vemos que, na verdade, Jesus NÃO ORDENOU o batismo nas águas naquela ocasião. Se pensarmos bem, esta suposta ordem nem faria sentido, uma vez que Jesus já havia realizado o Batismo definitivo na cruz.

Uma breve conferida no contexto bíblico somada a uma pesquisa na história dos manuscritos nos ajuda a entender este ponto.

1) Note que no texto Jesus teria ordenado a batizar “em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo” e no início da história cristã

(antes da revelação da Graça) os discípulos batizavam “em nome de Jesus Cristo” (Atos 2:38). Ou seja, totalmente diferente do suposto mandamento de Jesus.

2) Na tradução bíblica de Shem Tov não consta a parte que fala do batismo. Também não consta na Bíblia Peshitta e nem nos escritos do bispo e historiador Eusébio de Cesareia (anteriores ao Primeiro Concílio de Nicéia, em 325 d.C.), onde o texto aparece assim, traduzido para o português: “Portanto ide, fazei discípulos em todas as nações em meu nome.” (Mateus 28:19)

Certamente esta parte do batismo fora acrescentada pela tradição religiosa para justificar a ideia da “Trindade”. Porém, mesmo que Jesus tivesse ordenado o batismo aos seus discípulos, é óbvio que Ele teria feito isto, pois AINDA NÃO ERA O TEMPO (João 16:12) para revelar o verdadeiro Batismo. O fato incontestável é que o entendimento do BATISMO GENUÍNO só veio através da revelação de Paulo (Romanos 6:3- 4), anos depois da ressurreição de Cristo. Não por acaso Paulo disse: “...Cristo não me enviou para batizar, mas para pregar o Evangelho...” (1ª Coríntios 1:17)

14) SEU MINISTÉRIO NÃO BATIZA NAS ÁGUAS, MAS JESUS DE NAZARÉ FOI BATIZADO. COMO ENTENDER ISTO À LUZ DE SUA DOCTRINA?

Resposta: Jesus realmente foi batizado, mas Ele Se permitiu passar pelas águas para cumprimento de **toda Justiça**. Ora, se Ele já a cumpriu, não precisamos e nem devemos tentar cumpri-la novamente. Veja agora as palavras do próprio Senhor:

“Eu careço de ser batizado por ti, e vens tu a mim? Jesus, porém, respondendo, disse-lhe: ‘Deixa por agora, porque assim nos convém cumprir toda a justiça’...” (Mateus 3:13-15).

Portanto, ao passar pelas águas, Cristo estava cumprindo de uma vez por todas aquele ritual, já que Ele nem precisava ser batizado e mesmo assim Se submeteu àquele rito. Portanto, tudo já foi cumprido nEle.

15) COMO VOCÊS EXPLICAM, À LUZ DE SUA DOCTRINA, O FATO DE PAULO TER REALIZADO BATISMOS E DE TER SIDO BATIZADO TAMBÉM?

Resposta: De fato Paulo chegou a batizar alguns durante o seu Ministério (1ª Coríntios 1:14 e 16). Porém, ele logo descartou este batismo por entender que seu chamado era ou-

tro (1ª Coríntios 1:15 e 17). Quanto a Paulo ter sido batizado, isto aconteceu por ele estar no início de sua conversão, onde ainda não tinha recebido a revelação da Graça de Deus e o consequente entendimento do verdadeiro Batismo realizado no Calvário (Romanos 6:3).

16) NO LIVRO DE ATOS DOS APÓSTOLOS VEMOS QUE FILIPE BATIZOU UM EUNUCO NAS ÁGUAS (8:38); VEMOS QUE PEDRO BATIZOU ALGUNS GENTIOS (10:47-48) E VEMOS TAMBÉM UMA CONGREGAÇÃO ONDE SE FAZIAM ORAÇÕES COM JEJUNS (14:23). VOCÊS DIZEM QUE APÓS A CRUZ ESTAS PRÁTICAS DEVEM SER ABANDONADAS. O QUE ME CAUSA ESTRANHEZA É QUE OS ACONTECIMENTOS RELATADOS NO LIVRO DE ATOS JÁ ESTÃO COMPREENDIDOS NO PERÍODO POSTERIOR À CRUZ. POR QUE MESMO APÓS A CRUZ AINDA ERAM OBSERVADAS ESTAS PRÁTICAS?

Resposta: Não é difícil compreender isto. Já sabemos que Paulo foi o único a defender o abandono dos costumes e símbolos judaicos da Lei. Por isso, todos os cristãos de origem judaica (inclusive os outros apóstolos) se mantiveram fiéis às práticas de antes da cruz (Atos 21:19-20).

Filipe e Pedro batizavam porque só tinham o entendimento do chamado “*batismo de João*” — nas águas. Contudo, o verdadeiro ba-

tismo não é o de João (Mateus 3:11), mas o de Jesus (Gálatas 3:27; Romanos 6:3-4).

Em suma: as congregações que aparecem em Atos eram compostas principalmente de cristãos judeus fiéis às práticas da Lei. Por isso que vemos em Atos (período pós-cruz) a insistência em se observar certas práticas da Antiga Aliança.

17) JESUS DIZ QUE QUEM NÃO "NASCER DA ÁGUA" NÃO PODE ENTRAR NO REINO DE DEUS (JOÃO 3:5). COMO ENTENDER ISTO?

Resposta: “*Nascer da água*” significa “*nascer da Palavra*”:

“*Vós JÁ ESTAIS LIMPOS pela Palavra...*” (João 15:3).

Água traz limpeza e nós somos limpos (na mente) pela Palavra de Deus que é a verdadeira Água Purificadora. Em suma: “*nascer da água*” significa ser lavado pela Palavra, tendo a mente purificada por Ela.

“*Para a santificar (a Igreja), tendo-a purificado com a lavagem da água, pela palavra.*” (Efésios 5:26)

18) O BATISMO NAS ÁGUAS SIMBOLIZA A MORTE PARA O MUNDO E O VIVER PARA DEUS. ISTO NÃO O TORNA NECESSÁRIO PARA A VIDA DO CRISTÃO?

Resposta: Na época da Lei os judeus vivam simbolizando coisas que ainda iriam acontecer. Tudo nas cerimônias era um símbolo e apontava para o que Cristo faria por nós definitivamente na cruz. Nesta Nova Aliança, porém, não devemos viver simbolizando coisa alguma, pois estamos no tempo dos **BENS JÁ REALIZADOS** (conferir Hebreus 9:11 na versão *Almeida Revisada Imprensa Bíblica* ou na *Nova Versão Internacional*). Além disso, o que exhibe a nossa morte para o mundo e o viver para Deus **NÃO É O BATISMO NA ÁGUAS**, mas, sim, a nossa **real mudança de vida** que o Evangelho nos proporciona (Tito 3:5-8).

19) SE A SALVAÇÃO NÃO É POR OBRAS, COMO EXPLICAR 2ª CORÍNTIOS 5:10?

Resposta: *“Porque todos devemos comparecer ante o tribunal de Cristo, para que cada um receba segundo o que tiver feito por meio do corpo: ou bem, ou mal.” (2ª Coríntios 5:10)*

Este “*por meio do corpo*” significa “*por meio de nossa vida aqui na terra*”. Portanto, neste texto, Paulo não fala de sacrifícios religiosos, mas de

nossa vida como um todo. Além disso, este texto se refere ao recebimento do Galardão (recompensa que Deus dará aos Seus na eternidade) e não à Salvação, pois esta não vem das obras (Efésios 2:8-9).

20) SE A SALVAÇÃO NÃO É POR OBRAS, POR QUE ESTÁ ESCRITO EM MATEUS 11:12 QUE O REINO DOS CÉUS É TOMADO POR ESFORÇO?

Resposta: *“Desde os dias de João Batista até agora, o Reino dos céus é tomado por esforço, e os que se esforçam se apoderam dele.”*

Como sabemos, a Salvação não tem nenhuma relação com esforços e obras humanas; ela já nos foi dada pela Graça (Efésios 2:8-9).

No texto de **Mateus 11:12** Jesus ensina que a única possibilidade de alcançar o Reino, **até aquele momento**, era por meio do esforço próprio (Lucas 16:16). Isto não significa que tal façanha era possível aos homens; muito pelo contrário (Mateus 19:25-26). Porém, a partir de Sua manifestação isto seria diferente. Quando lemos o contexto vemos Jesus se referir ao DESCANSO, ao Seu jugo SUA-VE e Seu fardo LEVE. Ou seja: a partir de Sua manifestação não seria mais pelo esforço.

Neste Novo Pacto nós já fomos transportados para o Reino de Deus (Colossenses

1:13). Portanto, já podemos usufruir dele e reinar em vida pelo recebimento da abundância da Graça (Romanos 5:17).

21) VOCÊS ENSINAM QUE AS "CORRENTES" (OU "CAMPANHAS") FEITAS NAS CONGREGAÇÕES SÃO INÚTEIS E QUE SÃO APENAS UMA FORMA DE LUCRAR, PRENDER E ENGANAR O POVO. EU ATÉ CONCORDO. PORÉM, CONHEÇO PESSOAS QUE FORAM CURADAS E RECEBERAM BÊNÇÃOS EM CAMPANHAS. COMO EXPLICAR ISTO?

Resposta: Essas “campanhas” (“lenço ungido”, “bala abençoada”, “vassoura ungida”, “óleo ungido”, “rosa ungida”, “fogueira santa de Israel” etc.) são estratégias que o sistema religioso usa, aproveitando-se da ingenuidade do povo, a fim de obter seus objetivos escusos e lucrativos.

A fé é uma convicção espiritual que independe de coisas materiais. Ela é uma certeza (Hebreus 11:1) que nos faz orar e esperar pela vitória — e deste pedido, segundo a vontade de Deus, no tempo oportuno, receber a conquista de fato, independentemente dessas práticas antibíblicas.

Quanto à sua pergunta, as pessoas NÃO CONSEGUEM a manifestação de alguma bênção por causa das “correntes”. O que provavelmente ocorre é a coincidência. Ou seja: al-

gumas pouquíssimas pessoas PARECEM receber bênçãos porque, matematicamente, existe a probabilidade de alguém conseguir aleatoriamente alguma coisa, por qualquer que seja a causa, durante o período em que está fazendo a tal “campanha”. Quando isto ocorre, as pessoas acabam atribuindo a vitória conquistada ao ritual religioso que está fazendo.

A Palavra não ensina a fazer “*correntes*”. Ela ensina a não andar ansioso, mas PEDIR diretamente a Deus (Filipenses 4:6).

22) DIZER QUE É ERRADO FAZER "CORRENTES" (OU "CAMPANHAS") É FARISAÍSMO DE VOCÊS, POIS O APÓSTOLO PAULO FEZ DISTRIBUIÇÃO DE PEDAÇOS DE SUA ROUPA E CUROU AS PESSOAS. VÃO NEGAR ESTE FATO?

Resposta: Vamos analisar este episódio com os olhos iluminados. Encontramos esta passagem histórica em *Atos dos Apóstolos 19:12*. Vamos por partes:

1º) Dizer que naquela ocasião Paulo fez uma “campanha” é forçar desonestamente o texto bíblico. Quem usa este texto histórico como fundamento para realizar essas práticas absurdas nas igrejas é **muito ingênuo** ou **MUITO ARDILOSO**. Neste caso, na maioria das vezes, infelizmente é a segunda hipótese.

2º) Paulo não rasgou suas vestes, fez uma fila e as deu em pedaços para as pessoas; o texto bíblico não evidencia isto.

3º) O texto diz claramente que seus lenços e aventais “eram levados”, ou seja, eles foram conduzidos por terceiros e não pelo próprio Paulo. Portanto, sugerir que o apóstolo distribuiu de propósito seus objetos ou pedaços de suas roupas às pessoas é mentira.

4º) Vemos no contexto, no versículo 11, que “Deus pelas mãos de Paulo fazia milagres extraordinários”. Isto significa que muitas maravilhas aconteciam por meio do apóstolo. Estes fenômenos levaram as pessoas à conclusão de que os lenços e aventais de Paulo também podiam curar. Isto se deu, porque, obviamente, aquela gente não tinha conhecimento do Evangelho. Assim, a fé delas estava apoiada nos prodígios que viram Deus realizar por meio dele, e não nos objetos em si.

5º) O episódio em questão não foi algo premeditado por Paulo. Tudo aconteceu de forma espontânea, por causa da infantilidade espiritual daquelas pessoas. Hoje em dia, diferente do relato que encontramos em **Atos 19:12**, as “correntes” são inventadas e divul-

gadas com as promessas mais variadas para atrair as pessoas.

6º) Por tudo que já disse, podemos afirmar que o ato de dispor dos lenços e aventais de Paulo foi uma atitude desesperada, visceral e momentânea das pessoas que estavam maravilhadas com os milagres que viam. Se notarmos bem, em nenhum momento vemos Paulo ordenar ou, sequer, sugerir em suas cartas que as congregações devessem perpetrar tais práticas, principalmente da forma como vemos o sistema religioso fazer hoje em dia.

23) POR QUE PAULO DIZ QUE CRISTO É O FIM DA LEI (ROMANOS 10:4), SE O PRÓPRIO SENHOR AFIRMA QUE NÃO VEIO REVOGÁ-LA, MAS CUMPRIL-A?

Resposta: É exatamente por este motivo que Ele é o fim da Lei (*fim* do grego “télos” que quer dizer “término”, “limite”, “conclusão”, “finalidade”). A Lei foi dada para conduzir o povo de Deus, antes da cruz, até Cristo (Gálatas 3:24). A partir de Jesus não temos mais a necessidade de cumprir as ordenanças da Lei, pois Ele já a cumpriu plenamente em nosso lugar. Quando o Senhor morreu nós morremos com Ele para a Lei (Romanos 7:4). Quando Jesus disse que não veio revogar a Lei

é porque Ele sabia que deveria cumpri-la por nós.

24) MUITOS NÃO ACEITAM A MENSAGEM GENUÍNA DA GRAÇA POR ACHÁ-LA ANTIBÍBLICA; ACHAM QUE SE TRATA DE ALGO NOVO, INVENTADO AGORA. POR QUE ISTO ACONTECE?

Resposta: De fato, todos que ainda vivem em meio aos rudimentos da Lei acham que a mensagem da Nova Aliança é nova, ou seja, eles acham que os ensinamentos da Graça são ventos de doutrina; algo que começou a ser pregado agora, mas isto não é verdade. Todas as incontestáveis referências bíblicas sobre a Sã Doutrina sempre estiveram escritas na Bíblia. Como sabemos, foi Paulo o precursor da Graça. Isto significa que esta Palavra já era pregada por ele há quase dois mil anos atrás e, por isso, não se trata de algo “inventado” agora.

Apesar de ser triste, isto não pode ser surpresa para nós — atuais emissários da Sã Doutrina. Toda esta repugnância em relação à Mensagem da Graça é cumprimento da Palavra de Deus. Veja o que Paulo profetizou acerca deste fenômeno:

“Pois haverá tempo em que não suportarão a Sã Doutrina (não é exatamente isto que acontece

hoje?); *pelo contrário, cercar-se-ão de mestres segundo as suas próprias cobiças, como que sentindo coceira nos ouvidos; e se recusarão a dar ouvidos à verdade, entregando-se às fábulas.*” (2ª Timóteo 4:3)

“Tal testemunho é exato. Portanto, repreende-os severamente, para que sejam sadios na fé e não se ocupem com fábulas judaicas, nem com mandamentos de homens desviados da verdade” (Tito 1:13-14).

Portanto, tudo isto que vemos hoje foi preanunciado por Paulo e já vem se cumprindo há séculos.

25) QUAL É O VERDADEIRO PERÍODO DA ANTIGA E DA NOVA ALIANÇA NA BÍBLIA?

Resposta: Esta realmente é uma das dúvidas que mais confunde e prejudica o povo de Deus. Mas a resposta é simples. A Antiga Aliança se compreende em todo o Velho Testamento (principalmente a partir de Moisés) até à cruz/ressurreição de Cristo. E aqui é que muitos se confundem. Ao contrário do que alguns pensam, a Antiga Aliança não para em Malaquias; ela se estende também nos relatos de Mateus, Marcos, Lucas e João até a morte de Cristo. O Jesus judeu relatado nos chamados “evangelhos” nasceu sob o jugo da Lei (Gálatas 4:4), pois Ele veio para cumpri-la.

Portanto, a Nova Aliança (a Graça) não surge imediatamente no início dos “evangelhos”, mas a partir **da morte de Cristo**. Vejamos:

“Porque isto é o meu sangue, o sangue da Nova Aliança, derramado em favor de muitos, para remissão de pecados.” (Mateus 26:28)

Assim sendo, concluímos que a Nova Aliança se dá a partir da **morte e ressurreição** de Cristo:

“Pois onde há testamento, necessário é que intervenha a morte do testador.” (Hebreus 9:16)

26) POR QUE NO SEU MINISTÉRIO NÃO SE CONVIDA AS PESSOAS A SE ARREPENDEREM DE SEUS PECADOS?

Resposta: Nós que fomos chamados e habilitados por Deus para sermos ministros da Nova Aliança (2ª Coríntios 3:6) não fomos instruídos a pregar o arrependimento de pecados. Ao contrário. Vejamos o motivo:

“Ora, tudo provém de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por meio de Cristo e nos deu o ministério da reconciliação, a saber, que Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo, NÃO IMPUTANDO

AOS HOMENS OS SEUS PECADOS, e nos confiou a Palavra da reconciliação.” (2ª Coríntios 5:18-19)

Deus, em Cristo, reconciliou consigo mesmo o mundo “*não imputando aos homens os seus pecados*”. Ora, se o Pai, através da reconciliação, não imputa mais pecados aos homens, não faz nenhum sentido impelirmos as pessoas a arrependem-se deles. Assim sendo, a nossa Mensagem nesta Nova Aliança deve informar às pessoas que o Eterno JÁ SE RECONCILIOU com elas — pois já perdoou TODOS OS DELITOS DOS HOMENS — e que, portanto, o Senhor as chama a se reconciliarem com Ele. Se dissermos que as pessoas devem “arrependem-se de seus pecados” estaremos atribuindo culpa a elas, contrariando assim a Obra de Cristo na cruz.

Importante: o arrependimento (do grego “*metanóia*”) neste Novo Pacto, como sugere o próprio significado da palavra no texto bíblico em grego, significa **MUDANÇA DE MENTE**. E o sentido do arrependimento a que Deus nos leva Nesta Nova Aliança (Romanos 2:4) é a *mudança de mente* em relação ao conhecimento da Verdade.

“E ao servo do Senhor não convém contender, mas sim ser brando para com todos, apto para ensinar, paciente; corrigindo com mansidão os que resistem, na esperança de que Deus lhes conceda O ARREPENDIMENTO PARA CONHECEREM PLENAMENTE A VERDADE.” (2ª Timóteo 2:24-25)

Não chamamos ninguém para se “arrepender de pecados”, pois TODOS OS ELEITOS que estão *em Cristo* (que estão neste Novo Pacto) já são novas criaturas. Nós pregamos a Palavra e O SENHOR concede a Revelação que muda a mente (“metanóia” = arrependimento) da pessoa para que esta conheça a Sua Graça.

27) CONFESSO QUE ACHEI BEM ESTRANHA A IDEIA DE QUE HÁ CONTRADIÇÕES ENTRE PAULO E OS OUTROS APÓSTOLOS. VEJA O CASO DE PAULO E TIAGO: AMBOS FALAM DA JUSTIFICAÇÃO, MAS TIAGO FALA DELA PERANTE OS HOMENS E PAULO FALA DA JUSTIFICAÇÃO PERANTE DEUS. PORTANTO, NÃO HÁ CONTRADIÇÕES. O QUE VOCÊS DIZEM SOBRE ISTO?

Resposta: Existem contradições sim e isto é algo perfeitamente natural. Elas são oriundas da diferença entre os ministérios de Paulo e dos outros apóstolos. Por serem diferentes, era impossível que não houvesse contradições entre eles. Isto significa apenas que cada mi-

nistério tinha a sua forma de ver a Obra de Deus, pois a Paulo foi revelada a Graça e os outros apóstolos conheciam apenas a mensagem de Jesus de Nazaré voltada para os judeus. O grande erro dos líderes atuais é misturar as duas mensagens, fazendo com que os eleitos de Deus se transformem em “pseudo-judeus”.

Quanto a Tiago, ele fala claramente das obras como CAUSA e não como consequência da Salvação. Vejamos:

*“Meus irmãos, qual é o proveito, se alguém disser que tem fé, mas não tiver obras? Pode, acaso, semelhante fé **SALVÁ-LO?**”* – Veja que é inegável que Tiago põe a Salvação **DEPOIS** das obras.

Ele continua: *“Se um irmão ou uma irmã estiverem carecidos de roupa e necessitados do alimento cotidiano, e qualquer dentre vós lhes disser: Ide em paz, aquecei-vos e fartai-vos, sem, contudo, lhes dar o necessário para o corpo, qual é o proveito disso?”* — Tiago faz uma comparação para explicar a sua visão de que a fé para salvar precisa de obras, assim como as pessoas precisam de comida para se fartarem.

“Assim, também a fé, se não tiver obras, por si só está morta.” — É bem verdade que ninguém enche o estômago apenas com palavras, mas daí a

usar esta comparação para falar da necessidade de obras PARA SER SALVO chega a ser obtuso.

“Mas alguém dirá: Tu tens fé, e eu tenho obras; mostra-me essa tua fé sem as obras, e eu, com as obras, te mostrarei a minha fé” (Tiago 2:14-18)

Tiago está correto ao dizer que as boas obras evidenciam a Fé. Afinal, segundo a Graça pregada por Paulo, as boas obras foram criadas de antemão como CONSEQUÊNCIA NATURAL da Salvação e não para ser a sua causa (Efésios 2:10). O erro de Tiago, no entanto, está em perguntar se a fé sem as obras poderia SALVAR, pois, ao fazer este questionamento retórico, ele acaba por CONDICIONAR a Salvação. Veja: quando a fé vem, no momento em que ouvimos a Palavra, ela manifesta sim a Salvação em nossa mente **sem obras**. Depois que a Salvação alcança o nosso entendimento as boas obras começam a surgir e não o contrário. Portanto, mesmo ainda sem as obras a fé **não está morta**.

“E é assim também que Davi declara ser bem-aventurado o homem a quem Deus atribui justiça, independentemente de obras.” (Romanos 4:6)

Que obras o malfeitor que fora crucificado ao lado de Cristo precisou fazer e evidenciar para ser salvo? Nenhuma! NÃO SOMOS SALVOS PELAS OBRAS, MAS **PARA AS OBRAS**, “...a fim de que ninguém se glorie” (Efésios 2:8-10).

28) SEMPRE OUVI DIZER QUE EU DEVIA PEDIR PERDÃO A DEUS PELOS MEUS PECADOS. POR ISSO, FIQUEI CHOCADO QUANDO OIRMÃO CRISTIANO DIZER QUE NESTE NOVO PACTO NÃO TEMOS QUE FAZER ISTO. AFINAL, DEVO OU NÃO PEDIR PERDÃO PELOS PECADOS?

Resposta: O Senhor já **aniquilou o pecado** (Hebreus 9:26), já liberou o perdão eterno (Colossenses 2:13-14) e **não imputa mais** o que, debaixo da Lei, seria considerado transgressão (2ª Coríntios 5:19). Ele deixou todos os pecados no esquecimento **ETERNAMENTE** (Hebreus 8:12 e 10:17).

Para entendermos melhor, vejamos esta metáfora: imagine que você tenha um filho que possui uma dívida muito grande que precisa ser paga para que ele não morra. Daí, como você é muito rico, deposita na conta do seu filho o suficiente para ele pagar a dívida e ainda viver abastado eternamente com o restante. Como você reagiria se após isto seu filho viesse te pedir que pagasse outras dívidas que ele havia feito depois deste grande depósito —

sendo que você sabe que a quantia dada anteriormente é suficiente para cobrir qualquer débito para sempre?

A historinha que acabei de apresentar demonstra mais ou menos o que Deus fez conosco. Ele pagou as dívidas dos homens (débitos que vinham da Lei) de uma vez por todas:

“Porque fez isto UMA VEZ POR TODAS, quando a Si mesmo Se ofereceu” (Hebreus 7:27).

Ou seja: o Senhor deixou um “crédito” infinito em nossa conta. Portanto, não há lógica em pedirmos que Ele perdoe o que já está perdoado. Não obstante, é importante frisar que o mal que praticarmos na carne nos trará consequências (Gálatas 6:7) nesta vida terrena. E não adiantará pedirmos perdão para nos livrar destas, pois já não restam mais sacrifícios pelos pecados (Hebreus 10:26).

É importante ainda salientar que o ÚNICO perdão que devemos pedir é para os nossos irmãos, amigos, parentes etc., quando, por alguma infelicidade, nós os magoarmos (Efésios 4:32).

29) COMO VOCÊS DIZEM QUE NÃO HÁ PECADO E QUE NÃO PRECISAMOS PEDIR PERDÃO A DEUS, SE

VEMOS O PECADO SENDO COMETIDO TODOS OS DIAS MUNDO AFORA?

Resposta: Seguem **oito pontos** que podem ajudar a esclarecer a questão:

1) Jesus veio, entre outras coisas, para TIRAR O PECADO do mundo (João 1:29). E Ele já fez isto, pois riscou todo o escrito de dívida (Colossenses 2:13-14).

2) O pecado já foi aniquilado, do grego “abolido” (Hebreus 9:26).

3) O pecado está em nosso corpo de carne (Romanos 7:20-21 e 25), mas Cristo já despojou o corpo carnal (Colossenses 2:11) e, portanto, não conhecemos mais a **ninguém** segundo a carne (2ª Coríntios 5:16). Todos os eleitos que estão nesta Nova Aliança estão em Cristo e, por isso, já são NOVAS CRIATURAS (2ª Coríntios 5:16-17).

4) Pecar significa “*errar o alvo*” e na carne nós ainda “*erramos o alvo*”. Por isso que Paulo usava o termo “pecado” para se referir a debilidades e obras carnis.

5) Somente debaixo da Lei de Moisés o pecado teve força e domínio para condenar o

homem (1ª Coríntios 15:56); nós estamos debaixo da Graça (Romanos 6:14).

6) Onde não há Lei, não há transgressão (Romanos 4:15; 5:13 e 10:4).

7) Cristo já consumou Sua Obra (João 19:28-30). Ele já nos deu perdão eterno. Logo, não faz sentido pedirmos perdão por obras da carne. Não estamos debaixo da Lei. Não há transgressão. Pedir perdão por pecados é pedir o que Deus já nos deu para sempre. É como se disséssemos que o Senhor não cumpriu Sua promessa. Porém, isto não é licença para vivermos alheios à Sua vontade (Gálatas 6:7-8).

8) Dizer que *não há pecado* não é o mesmo que dizer que não existem obras más. É claro que o mal ainda é praticado no mundo! Quando dizemos que *não há pecado* estamos afirmando que **não há mais condenação** para aqueles que estão em Cristo (Romanos 8:1).

30) VOCÊS REALMENTE CREEM QUE NÃO PODEMOS PERDER A SALVAÇÃO ETERNA?

Resposta: Sim, cremos, pois isto é um FATO. A nossa Salvação eterna não pode ser perdida em hipótese alguma. É claro que este é um tema

que precisa ser bem dissecado, mas vou tentar, em poucas palavras, asseverar este fato:

1) *“Porque pela Graça sois salvos, mediante a fé; isto não vem de vós, é dom de Deus.” (Efésios 2:8)* — Apenas com este versículo já poderíamos assegurar completamente a possibilidade ZERO de nos perder eternamente. Vejamos: a Salvação só poderia ser perdida se dependesse do homem; mas, como podemos ver, não é isto que acontece: “isto não vem de vós”. Por ser um dom de Deus, a Salvação não tem participação do ser humano. Portanto, não vale o argumento de que “Deus não tira a Salvação, o homem é que a perde”.

2) *“Porque os dons (...) de Deus são irrevogáveis.” (Romanos 11:29)* — Sendo um dom de Deus, a Salvação é irrevogável, intocável e, portanto, impossível de ser perdida.

3) *“O qual também vos confirmará até ao fim, para serdes irrepreensíveis no Dia de nosso Senhor Jesus Cristo.” (1ª Coríntios 1:8)* — A Salvação não pode ser perdida, pois o próprio Deus nos confirmará “até o fim”. Em nosso contexto, isto significa “até morte do corpo atual” — para recebermos um corpo glorificado.

4) *“As minhas ovelhas ouvem a minha voz; eu as conheço, e elas me seguem. Eu lhes dou a vida eterna; JAMAIS PERECERÃO, e ninguém as arrebatará da minha mão.”* (João 10:27-28) — O Senhor Jesus foi enfático: os meus “jamais perecerão”. É impossível que sejamos arrebatados das mãos do Senhor.

Se a pessoa que crê (um eleito) pudesse se perder, Jesus não seria o Bom Pastor, mas um mau pastor (João 10:11).

Existem várias frases e passagens bíblicas mal interpretadas que fazem os legalistas entenderem que seja possível perder a Salvação eterna. Por esta razão que muitos filhos de Deus erroneamente temem desesperadamente perdê-la.

31) O QUE A BÍBLIA QUER DIZER QUANDO AFIRMA QUE MUITOS "NÃO HERDARÃO O REINO DE DEUS"?

Resposta: A Doutrina da Graça nos dá uma interpretação acerca desta frase completamente coerente com a Mensagem do Novo Pacto, a saber: quando se refere ao Reino de Deus, neste caso, Paulo não acena para o cenário futuro (a eternidade), mas para a manifestação do Reino neste mundo, nesta vida terrena. Assim, fica entendido que uma coisa é

morar no Paraíso (Salvação eterna), outra coisa é herdar o Reino do Senhor nesta vida. A propósito, o termo *herdar* aqui tem um sentido de *usufruir*.

A manifestação do REINO DE CRISTO nesta vida terrena é **JUSTIÇA, PAZ, ALEGRIA NO ESPÍRITO SANTO e PODER** (Romanos 14:17; 1ª Coríntios 4:20) e nós só **usufruiremos destes BENEFÍCIOS** se vivermos de acordo com a Palavra. Neste caso, “não herdar o Reino” significa *deixar de gozar de Seus atributos e manifestações maravilhosas em nossas vidas*. Logo, não tem nada a ver com “perder a Salvação”.

32) SE A SALVAÇÃO NÃO SE PERDE, COMO EXPLICAR ROMANOS 6:16 E HEBREUS 6:4-9?

Resposta: “*Não sabeis que daquele a quem vos ofereceis como servos para obediência, desse mesmo a quem obedeceis sois servos, seja do pecado para a morte ou da obediência para a justiça?*” (Romanos 6:16)

Esta “morte” não significa necessariamente *perdição eterna*. “Morte” neste texto vem do grego “*tánatos*” que, num sentido mais amplo, pode significar todas as misérias decorrentes da prática de obras más: a morte física, as más colheitas previstas por Paulo em *Gálatas 6:7*, deixar de usufruir das manifestações de bênçãos, prejuízo no Galardão, enfim. Todas as

más consequências trazidas pelas obras da carne à nossa vida é que estão incluídas neste sentido de “morte”.

“É impossível, pois, que aqueles que uma vez foram iluminados, e provaram o dom celestial, e se tornaram participantes do Espírito Santo, e provaram a boa palavra de Deus e os poderes do mundo vindouro, e caíram, sim, é impossível outra vez renová-los para arrependimento, visto que, de novo, estão crucificando para si mesmos o Filho de Deus e expondo-o à ignomínia. Porque a terra que absorve a chuva que frequentemente cai sobre ela e produz erva útil para aqueles por quem é também cultivada recebe bênção da parte de Deus; mas, se produz espinhos e abrolhos, é rejeitada e perto está da maldição; e o seu fim é ser queimada. Quanto a vós outros, todavia, ó amados, estamos persuadidos das coisas que são melhores e pertencentes à Salvação, ainda que falamos desta maneira.” (Hebreus 6:4-9)

Esta passagem fala das **duas sementes**. Ou seja, dos filhos da Salvação (os vasos de honra, os eleitos, o trigo) e dos filhos da perdição (os vasos de desonra, o joio) — Leia **Romanos 9:20-23**.

Os filhos da Salvação recebem a chuva (a Palavra) e produzem **bons frutos**. Já os filhos da perdição até podem “participar do

Espírito Santo” (ou seja, podem ouvir a Palavra e, por alguma conveniência, se interessarem por Ela), mas eles não permanecem, caem e produzem frutos maus. Note que o texto diz que é “impossível renová-los”. Isto se dá porque os tais não são da Salvação. Estes, por serem joio, já foram “queimados” (Mateus 13:30; Hebreus 6:8), mas eles NÃO “perderam a Salvação” porque, na verdade, NUNCA FORAM SALVOS.

33) SE UMA PESSOA NÃO PRECISA TER MÉRITO PARA SER SALVA, POR QUE A PALAVRA DIZ QUE PARA VERMOS O SENHOR TEMOS QUE BUSCAR A SANTIFICAÇÃO (HEBREUS 12:14)?

Resposta: Antes de tudo é importante ressaltar que há **DOIS TIPOS DE SANTIFICAÇÃO**. A primeira nos foi dada — de uma vez por todas (e para sempre) — por Cristo através de Sua morte:

“Pelo cumprimento dessa vontade fomos santificados, por meio do sacrifício do corpo de Jesus Cristo, oferecido uma vez por todas.” (Hebreus 10:10 Nova Versão Internacional)

Esta é a que nos tornou e nos mantém salvos e possibilita estarmos unidos ao Espírito do Senhor.

A segunda é a santificação que buscamos nesta vida (bom testemunho) que nos dará Galardão (não a Salvação eterna, pois esta foi somente pela Graça).

Quanto ao “*ninguém verá o Senhor*” é importante pensarmos com MUITA CALMA. Veja: interpretar esta frase como sinônimo de “*perder a Salvação*” é algo que não condiz com a verdade do Evangelho. Então, vamos raciocinar:

- 1) Como sabemos, as BOAS OBRAS são a consequência natural da Salvação. Buscar o bom testemunho perante à sociedade é uma boa obra. Logo, buscar a santificação no dia a dia é uma das consequências de sermos salvos; é algo concernente aos eleitos.

- 2) Os que não têm a Salvação (a semente má; o joio), por outro lado, jamais se preocuparão em serem santos perante à sociedade. ESSES é que não verão o Senhor.

- 3) Sendo assim, esta recomendação apostólica foi uma maneira de orientar aquela igreja a seguir o curso natural dos salvos, de modo que os irmãos se diferenciasssem dos perdidos por meio da santificação.

34) SE AS PESSOAS JÁ NASCEM PREDESTINADAS À SALVAÇÃO, POR QUE DEVEMOS PREGAR O EVANGELHO?

Resposta: A Predestinação não nos exime da responsabilidade de pregarmos a Palavra. Afinal, *“como ouvirão, se não há quem pregue?”* (Romanos 10:14).

Os predestinados à Salvação eterna já foram salvos lá na cruz quando houve a reconciliação e, assim, foram convergidos para Cristo (confira 2ª Coríntios 5:18-19 e Efésios 1:10). Porém, é necessário que haja a salvação do entendimento dos eleitos a fim de que sirvam a Deus e busquem os seus Galardões. Deste modo, quando pregamos o Evangelho não é para salvar uma pessoa para a eternidade (isto já está consumado, como já disse), mas é para resgatar o entendimento do eleito, retirando-o do mundanismo, das idolatrias, da religião, das obras da carne etc.

35) A CEIA DO SENHOR NÃO É "SANTA CEIA" E TAMBÉM NÃO É DA LEI, POIS PAULO DÁ INSTRUÇÕES AOS CORÍNTIOS SOBRE ELA. TEMOS QUE REALIZÁ-LA EM MEMÓRIA DE CRISTO. SEGUNDO MEU "APÓSTOLO" ME ENSINOU, O CÁLICE É O SANGUE DA NOVA ALIANÇA, OU SEJA, O PACTO DA GRAÇA...

Resposta: A questão da “*Santa Ceia*” ou Ceia do Senhor não é tão simples assim. Vou traçar alguns pontos que podem ajudar a esclarecer melhor este assunto:

1) A “*Santa Ceia*” (ou Ceia do Senhor, como queira) é, na verdade, a Páscoa Judaica e a Festa dos Pães Ázimos (Lucas 22:1). Se notarmos no texto bíblico histórico, quando Jesus pede para os discípulos prepararem a última Ceia, Ele Se refere claramente **À PÁSCOA** (Mateus 26:19).

2) A Páscoa NUNCA foi para os de fora de Israel (ou seja, para os gentios) (Êxodo 12:42-43).

3) A Igreja não deve viver como os judeus, isto é, imitando-os e praticando as suas cerimônias (Gálatas 2:11-14).

4) Quando Jesus celebra a última Páscoa e fala do “*sangue da Nova Aliança*” estava apenas **SIMBOLIZANDO** o verdadeiro sangue que seria derramado logo após aquela cerimônia. Jesus apenas aproveitou o ensejo da Páscoa e o fato de ser O VERDADEIRO CORDEIRO para ilustrar aos discípulos a Sua Obra que seria realizada na cruz. Nós, porém, nesta Nova

Aliança (após a cruz) não devemos viver de símbolos, mas da Realidade.

5) Todas as vezes que os judeus faziam a Páscoa e a Festa dos Ázimos, desde as primeiras cerimônias, mesmo sem saber, estavam **ANUNCIANDO A MORTE DO SENHOR**. Lembra-se que na Páscoa os judeus tinham o costume de matar um cordeiro? Pois é: aqueles animais, obviamente, simbolizavam o Senhor Jesus Cristo. E quando os discípulos comeram a última Páscoa com o Senhor também estavam anunciando a Sua morte — que estava prestes a acontecer.

6) Pense bem: faz algum sentido alguém anunciar um evento que **JÁ ACONTECEU**? Claro que não! Por isso que não faz sentido hoje em dia, após a cruz, nós ainda anunciarmos a morte do Senhor.

7) Todas as vezes que os judeus celebravam a Páscoa/Festa dos Ázimos comiam **EM MEMÓRIA dos cordeiros** que eram mortos para as cerimônias. Por isso Jesus recomendou aos discípulos (somente a eles e não à Igreja atual) que comessem o pão *em memória dele*, a fim de que se cumprisse toda a cerimônia da Lei e se

confirmasse plenamente a Sua posição de Cordeiro de Deus.

8) Quando realizou a última Páscoa com Seus discípulos Jesus NÃO ESTAVA instituindo “uma nova cerimônia” para o Novo Pacto (isto não faz nenhum sentido à luz da Graça). Cristo estava, na verdade, cumprindo o cerimonialismo da Lei de Moisés (isto era necessário) e aproveitando para ensinar aos Seus seguidores a importância do hábito de reparar uns com os outros:

“Então havendo recebido um cálice, e tendo dado graças, disse: Tomai-o, e REPARTI-O ENTRE VÓS.”
(Lucas 22:17)

9) Muitos, acreditando que Jesus ainda vai voltar, alegam que devemos realizar a “Santa Ceia” (isto é, a Páscoa Judaica), pois Paulo teria ensinado que é necessário fazer tal cerimônia **“até que Ele venha”**. Porém, com uma interpretação de texto mais cuidadosa, veremos que nem de longe se trata disto.

Quando observamos o contexto imediato anterior (1ª Coríntios 11:23-25), vemos Paulo narrando as informações que recebeu do Senhor, ou seja, aquilo que havia acontecido entre Jesus de Nazaré e Seus discípulos no

momento da realização da última Páscoa. E, obviamente, no versículo posterior (26) Paulo CONTINUA NARRANDO O QUE CRISTO DISSERA AOS DOZE. Detalhe exegético: note que a palavra “*porque*” no início do versículo 26 une-o ao raciocínio do 25. Leia a seguir, tendo em mente que é Jesus falando TODA A FRASE com os doze participantes daquela Páscoa:

“...Este cálice é o novo testamento no meu sangue; fizeti isto, todas as vezes que beberdes, em memória de mim. Porque todas as vezes que comerdes este pão e beberdes este cálice anunciais a morte do Senhor, até que venha.”
(1ª Coríntios 11:25-26)

Ou seja: em 1ª Coríntios 11:26 não é Paulo mandando os coríntios anunciarem a morte de Cristo, é **JESUS referindo-Se aos Seus discípulos na última Ceia.**

Importante: Parece estranho Jesus Se referir a Si mesmo na 3ª pessoa (“...anunciais a morte do Senhor, até que venha.”). Porém, isto já havia ocorrido antes quando Jesus falou de Si mesmo na 3ª pessoa ao usar a alcunha de “*Filho do homem*” (Mateus 18:11).

Importante (2): No texto em grego de *1ª Co-ríntios 11:26* **não aparece** “até que ELE venha”, mas, sim, “até que venha”.

Importante (3): A palavra do grego traduzida por “venha” (*elthé/erkomai*) era um verbo muito usado à época para que **A PRÓPRIA PESSOA** se referisse **à sua saída** e/ou **ao seu retorno** a um local onde estivera anteriormente. Isto nos faz entender que o famoso “até que venha” dito por Jesus aos Seus discípulos era uma referência do próprio Senhor à Sua ida para a morte e à Sua posterior ressurreição (isto é, Seu **retorno** ao convívio com os discípulos).

10) Muitos afirmam que quando Jesus disse “*façaí isto todas as vezes*” estava ordenando que a Igreja no futuro realizasse a suposta “Santa Ceia” todo mês ou todo ano. Porém, mais uma vez, com uma observação mais detalhada do texto veremos a verdade.

Quando diz “*todas as vezes que comerdes e beberdes*” Jesus está falando unicamente DAQUELA CERIMÔNIA específica que estava sendo realizada na última Páscoa. Por isso Ele diz: “todas as vezes que comerdes DESTE PÃO e beberdes DESTE CÁLICE anunciais a morte do Senhor”. Isto demonstra que Jesus se referia **àquele pão** e **àquele cálice** especí-

ficos e não a cerimônias futuras. Assim, *todas as vezes* que eles comiam e bebiam **naquela última cerimônia** estavam anunciando que Jesus em breve iria morrer.

11) Jesus deixou claro que aquela era, de fato, a última Ceia que deveria ser realizada:

*“Mas digo-vos que **desta hora em diante não beberei deste fruto da videira**, até aquele dia em que o hei de beber de novo convosco no reino de meu Pai.”* (Mateus 26:29)

Já estamos no Reino, pois Ele já está DENTRO DE NÓS (Lucas 17:21; Colossenses 1:13). Cristo está em nós (Colossenses 1:27) e por isso ceamos com Ele no Reino todas as vezes que desfrutamos do Alimento que é a Sua Palavra.

Jesus é o nosso PÃO (João 6:33), é o nosso VINHO NOVO (Lucas 5:37) e é o nosso CORDEIRO PASCAL:

“Livrem-se do fermento velho, para que sejam massa nova e sem fermento, como realmente são. Pois Cristo, nosso Cordeiro pascal, foi sacrificado.” (1ª Coríntios 5:7 — Nova Versão Internacional)

12) Pelo fato de os coríntios ainda serem INFANTIS, Paulo não havia retirado o cerimonia-

lismo daquela congregação. Ele apenas deixou certos conceitos “no ar”, já que a condição intelectual daqueles irmãos impedia que o apóstolo lhes oferecesse um alimento mais sólido (1ª Coríntios 3:1-2). Sem dúvida alguma havia muita coisa que Paulo ainda PRECISAVA reformar naquela congregação.

Enfim, quem submete a Igreja a esta cerimônia não está vivendo debaixo da genuína Graça de Deus.

36) SE VOCÊS NÃO TOMAM A "CEIA DO SENHOR", SEU MINISTÉRIO NÃO TEM COMUNHÃO COM CRISTO E NEM HÁ VIDA EM SEUS MEMBROS, POIS VOCÊS NÃO COMEM A CARNE E NÃO BEBEM O SANGUE DE JESUS!

Resposta: Isto, certamente, é uma referência à passagem bíblica encontrada no livro de **João 6:53-54**. Nesta passagem Jesus não falava de um comer literal. É preciso ampliar o sentido do texto visto que Jesus sempre ensinou usando metáforas (sentido figurado).

“Comer a carne” e “beber o sangue”, no contexto deste texto, significa **CRER EM JESUS**.
Veja:

*“Declarou-lhes Jesus: Eu sou o pão da vida; aquele que vem a mim, de modo algum terá fome, e **QUEM CRÊ EM MIM** jamais terá sede.” (João 6:35)*

Perceba que no contexto Jesus fala em **CRER**.

*“Em verdade, em verdade vos digo: **AQUELE QUE CRÊ tem a vida eterna.**” (João 6:47)*

*“...Em verdade, em verdade vos digo (...) **Quem COME A MINHA CARNE E BEBE O MEU SANGUE tem a vida eterna...**” (João 6:53-54)*

Percebeu a semelhança destas duas expressões no mesmo capítulo? (“Quem crê tem a vida eterna” = “Quem come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna”)

Vendo o contexto fica fácil constatar-mos que *comer e beber de Jesus* é o mesmo que **CRER NELE**. Ou seja, quando Ele disse que “*quem não come minha carne e não bebe meu sangue não tem vida*” estava se referindo **ÀQUELES QUE NÃO CRIAM**. Concluindo: Jesus, em nenhum momento nesta passagem, falava sobre tomar “Santa Ceia” ou qualquer coisa semelhante a esta.

37) VOCÊS SÃO A FAVOR DOS HOMOSSEXUAIS?

Resposta: A questão não é ser “a favor” ou “contra”. Na realidade, não faz diferença para nós se a pessoa é homo ou heterossexual, pois nós não conhecemos mais A NINGUÉM SEGUNDO A CARNE (2ª Coríntios 5:16).

Desta forma, cremos que, sendo homossexual ou não, todos os eleitos já estão SALVOS PELA GRAÇA (Efésios 2:8-9). Assim, nosso Ministério não levanta a bandeira da homossexualidade, mas, por outro lado, com toda certeza também **NÃO SOMOS HOMOFÓBICOS**.

(É claro que este assunto é muito complexo e precisa ser tratado com muito mais profundidade e equilíbrio. É, portanto, nossa obrigação apresentar uma interpretação de acordo com a Bíblia, mas dentro dos limites do Amor de Cristo e com a Verdade do Novo Pacto — o que faremos em uma publicação futura.)

38) COMO VOCÊS DIZEM QUE NÃO EXISTE DIABO, SE A BÍBLIA DIZ PARA NÃO DARMOS LUGAR A ELE?

Resposta: Paulo nos ensina em **Gálatas 5:19-21** quem é o verdadeiro “*DIABO*”: **A CARNE** (existem outros “*diabos*”; a carne é o principal deles). Ou seja, “dar lugar ao diabo” significa

“dar ocasião à carne”. Em Efésios Paulo usa o termo “*diabo*” (4:27) e no contexto anterior (versículo 22) vemos que ele se referia ao VELHO HOMEM (Adão; carne). Já para os Gálatas o apóstolo fala a mesma coisa, porém ele se refere DIRETAMENTE À CARNE sem usar adjetivos:

“Porque vós, irmãos, fostes chamados à liberdade. Mas não useis da liberdade para dar ocasião (dar lugar) À CARNE...” (Gálatas 5:13).

39) EU APRENDI QUE O DIABO ENVIA "SETAS" CONTRA NÓS. ESTA IDEIA ESTÁ ERRADA?

Resposta: De certa forma a ideia está correta. Porém, as “setas” ou “dardos inflamados” não são de um *diabo espiritual* (Efésios 6:16). Basta vermos o contexto onde Paulo fala dos tais “dardos” e notaremos ele citando os principados, potestades, os *príncipes deste mundo* e as hostes espirituais do mal (religião). Ou seja, esta é uma clara alusão ao Império Romano e aos judaizantes que tanto perseguiram a Fé cristã.

40) SE NÃO HÁ INFERNO, COMO PODEMOS ENTENDER LUCAS 16:19-31?

Resposta: Nesta passagem Jesus de Nazaré faz um paralelo entre AS DUAS SEMENTES (da perdição e da Salvação). O rico representa a semente da perdição e o mendigo Lázaro representa a semente da salvação.

Antes de tudo, para entendermos bem esta passagem é bom que fique claro que estas palavras de Jesus são figuras de linguagem, pois as parábolas (o próprio nome já diz) são HISTÓRIAS contadas que não aconteceram de verdade; são apenas **METÁFORAS** para que se entenda a mensagem que está no subtexto. Então, não podemos entender a parábola do rico e do Lázaro como algo literal.

Lázaro, sendo ovelha, foi para o chamado “seio de Abraão”¹. Já o rico foi para o “inferno”, ou seja, para a sepultura — em **Lucas 16:22** diz que o rico foi sepultado, do grego “*thapto*” (enterrado), e no versículo 23 aparece: “E no inferno...” (ou “hades”, que significa “sepultura”, “lugar encoberto”, “lugar dos mortos”). Ou seja, “inferno” é sinônimo de “sepultura”.

METAFORICAMENTE, lá de sua sepultura (*inferno*) o rico via Lázaro feliz e salvo e queria o mesmo, ou pelo menos um “consolo” que era uma gota d’água, mas não podia,

pois havia um abismo. Então, o que separa os salvos dos não salvos é um *abismo intransponível*. Os não salvos não têm direito nem sequer a uma gota do que pertence aos filhos da Salvação.

Nos últimos versículos (27-31), o rico pede a Abraão que mande Lázaro avisar seus irmãos (note que são “irmãos” do rico, ou seja, da mesma linhagem da perdição), mas Abraão diz que “se eles não dão ouvidos a Moisés e aos profetas, não darão a Lázaro”, ou seja, não adianta pregar para eles (os filhos da perdição), pois não têm ouvidos para ouvir a Palavra (João 10:25-26).

Na verdade, o intuito de Jesus não era ensinar sobre a existência de um “inferno espiritual” (pois tal lugar não existe). O intuito de Jesus, como disse no início, além de falar das *duas sementes*, era dizer aos fariseus que suas riquezas materiais não representavam nada diante de Deus. Por isso que Ele fez um paralelo de um rico com um mendigo.

¹ O “Seio de Abraão” era uma crença dos hebreus acerca de um suposto lugar de repouso para as almas dos mortos que foram obedientes a Deus. Jesus citou este suposto lugar na parábola e isto deu força a esta crença; porém, sabemos que as parábolas eram METÁFORAS e não acontecimentos reais. E Jesus usou esta crença dos hebreus apenas para lhes transmitir uma mensagem. Paulo não fala em “Seio de Abraão” (2ª Coríntios 5:8).

41) SE NÃO HÁ INFERNO, O QUE JESUS DE NAZARÉ QUIS DIZER EM MATEUS 10:28?

Resposta: A palavra traduzida por “inferno” neste texto é *Geena*. Este era um local real que ficava ao sul da antiga Cidade de Jerusalém (fora da cidade) onde eram jogados para serem queimados os lixos, dejetos e restos de animais.

Note que o “fogo” é uma **FIGURA** da ira e do Juízo de Deus (por isso que na metáfora do rico e do Lázaro o primeiro estava num lugar *de fogo*). Devido às características do *Geena* (local que tinha fogo constantemente), Jesus usou aquele lugar algumas vezes como um símbolo do Juízo Divino e, no caso de **Mateus 10:28**, usou para falar daquilo que Deus pode fazer com o homem. Ou seja, o ser humano pode matar a carne, mas Deus é o único que pode trazer ira e juízo para a alma.

Paulo também fala disto quando diz:

“Horrível coisa é cair nas mãos do Deus vivo” (Hebreus 10:31).

Quando vivemos deliberadamente em *obras da carne*, o Juízo de Deus se manifesta com disciplinas e açoites.

Em resumo, Jesus quis dizer exatamente isto: “Não tenham medo do que o homem

pode fazer. Temam a Deus que pode trazer o juízo sobre suas vidas.”

42) O QUE JESUS QUIS DIZER COM "LANÇAR NAS TREVAS" E "ALI HAVERÁ CHORO E RANGER DE DENTES" (MATEUS 8:11-12)?

Resposta: No contexto vemos um centurião romano (um gentio) com uma fé tão grande que moveu o coração de Jesus. Daí, o Senhor disse que MUITOS viriam do oriente e ocidente e se assentariam à mesa de Abraão. Ou seja, esses “*muitos*” são **OS GENTIOS** que viriam participar das promessas. Estes foram “enxertados” e foram assentados à mesa de Abraão por causa de Cristo. Os “filhos do reino” que seriam lançados fora, neste texto, eram os hebreus que rejeitaram o Messias.

Ser “lançado nas trevas” é ser lançado para longe de Deus. É uma figura de linguagem. E a frase “Ali haverá choro e ranger de dentes” era uma expressão usada para falar de sofrimento. No caso, Jesus se referia ao sofrimento oriundo do Juízo de Deus que viria sobre Israel. Este Juízo foi cumprido no ano 70 depois de Cristo quando Jerusalém foi invadida e devastada pelo Império Romano.

43) HÁ COISAS NOS LIVROS DE MATEUS, MARCOS, LUCAS, JOÃO E ATOS QUE APARENTEMENTE

CONTRADIZEM ALGUNS PONTOS DA DOCTRINA DA GRAÇA. EXEMPLO: O RELATO DE PESSOAS POSSUÍDAS. COMO EXPLICAR ISTO?

Resposta: De fato é bem difícil, a princípio, entendermos certas passagens existentes nestes livros à luz da Doutrina da Graça. Mas, penso que com um pouco de esforço e bom senso as pessoas podem compreender o porquê desses textos e assumirem a Doutrina da Graça de Deus em suas vidas, apesar deles.

O primeiro ponto que precisamos entender é que os livros históricos (Mateus, Marcos, Lucas, João e Atos dos Apóstolos) não foram feitos para estabelecermos doutrinas para a Igreja. Eles são apenas livros HISTÓRICOS. Ou seja, eles contam a história de Jesus e dos apóstolos sob o ponto de vista de seus autores. Há, inclusive, diversas discrepâncias entre eles — onde certas situações são relatadas de uma maneira em um livro e de outra forma em outro. Neste caso, pergunto: seriam estes livros totalmente confiáveis?

Indo direto ao ponto, note que Paulo NUNCA recomendou a prática de se expulsar supostos “demônios” em suas epístolas. Se você não tivesse o entendimento da Graça e visse uma pessoa com “espírito de adivinhação”, irada e descontrolada a ponto de bater em várias pessoas, alucinada, com voz dife-

rente, força além do normal etc., com certeza diria que é um “espírito maligno”, um “demonio”, o “diabo” ou coisa que valha. Porém, o entendimento da Graça nos tira da mente este tipo de pensamento, pois a revelação nos mostra que as iras, feitiçarias (adivinhações, macumbarias, força descomunal, vozes diferentes, entre outras manifestações estão incluídas no sentido de “feitiçarias”) e as demais práticas más são nada além de OBRAS DA CARNE (Gálatas 5:19-21) ou frutos de embaraços mentais (como esquizofrenia, hipnose religiosa etc.)

Lembre-se: Paulo nunca se referiu a “*espíritos malignos*” em suas epístolas. Ele fala de *obras da carne*.

44) GOSTARIA DE ENTENDER ROMANOS 3:30-31. COMO QUE PELA FÉ ESTABELECEMOS A LEI?

Resposta: Não é difícil entender isto. Veja: a própria Lei (as Escrituras — através dos profetas) previu que seríamos justificados pela Fé (Romanos 3:21; Gálatas 3:8). Isto se confirmou neste Novo Pacto, corroborando o que havia sido profetizado no Antigo. Por isso Paulo diz que pela Fé a Lei foi estabelecida, ou seja, confirmada.

45) SÓ SEREMOS SALVOS SE PERSEVERAMOS? SE FOR ASSIM, A SALVAÇÃO DEPENDE DE NÓS...

Resposta: Para entendermos as coisas na Bíblia é necessário que busquemos o contexto. Tanto em **Mateus 10:22** quanto em **Mateus 24:13** Jesus **não estava** falando de Salvação eterna. Se observarmos o contexto de Mateus 10, veremos que Ele fala de muitas dificuldades e perseguições que os Seus enviados sofreriam. Assim, Ele diz que aqueles que perseverassem seriam salvos. Ou seja, Jesus estava dizendo algo como: “vocês vão passar por todas estas dificuldades, lutas etc., mas aquele que perseverar vai conseguir passar por tudo isto e vencer.”

Em Mateus 24 a situação é semelhante: Jesus profetiza sobre o Juízo de Deus sobre Israel que se cumpriu ainda no primeiro século da era cristã. Neste caso, quem perseverasse até o fim seria salvo do Juízo profetizado.

Enfim, os contextos deixam evidente que os textos não se referem à Salvação do espírito.

46) QUEM É O "MALIGNO" DE 2ª CORÍNTIOS 6:15?

Resposta: A palavra que aparece em grego neste versículo traduzida por “Maligno” (ou “Belial” em algumas versões) é *“beliar”*. Esta deriva de um vocábulo hebraico que denota algo que é *“inútil”*, *“sem valor”* ou *“vil”*. Belial ou maligno neste texto, portanto, denota o mal genérico, algo sem valor ou imprestável. Deste modo, entendemos que Paulo pergunta na verdade o seguinte: *“Que harmonia há entre Cristo e o que é mal?”* (se referindo aos males citados no contexto, como a idolatria — vers. 16).

47) O QUE PAULO QUIS DIZER COM "MALIGNO" EM 2ª TESSALONICENSES 3:3 E EFÉSIOS 6:16?

Resposta: A primeira coisa que destaco nestes textos é o “M” (maiúsculo) em “maligno”. Isto demonstra que o tradutor do texto acreditava que Paulo falava de um ser. Felizmente, em outras versões a palavra “maligno” já aparece em minúsculo.

Nestes dois versículos a palavra traduzida para “maligno” é *“ponairos”* que significa literalmente O MAL no sentido das dificuldades e dos aborrecimentos da vida. Podia-se atribuir também a esta palavra o significado do mal e da perversidade no sentido ético. Nada a

ver, portanto, com o mal personificado em um ser.

48) FIQUEI CONFUSO AO LER A CARTA AOS ROMANOS 8:13. "MORRER", NESTE CASO, NÃO SIGNIFICA PERDER A SALVAÇÃO?

Resposta: Não. A palavra traduzida por “morrer” neste texto vem do grego “*apotinésko*”. O significado literal deste vocábulo é “*estar a ponto de morrer*”. Mas, outras traduções possíveis são “*murchar*”, “*estar em decadência*”. Ou seja, quem vive segundo a carne (de acordo com o contexto é quem está debaixo da Lei) terá uma vida espiritual decadente (separado estará de Cristo nesta vida terrena — Gálatas 5:4). Se for eleito, está salvo para sempre no espírito e nunca se perderá, mas não estará agradando a Deus (Romanos 8:8) e, portanto, não obterá o Galardão prometido aos que O buscam (Hebreus 11:6).

49) A ORAÇÃO É UMA OBRA DA LEI?

Resposta: O ato de orar em si NÃO É uma obra da Lei. A prova disto é o fato de Paulo, o apóstolo que foi precursor do Evangelho da Graça, ser um dos maiores incentivadores da prática da oração (1ª Tessalonicenses 5:17). Temos apenas que ter cuidado para que nossas

orações não sejam realizadas com religiosidades, vãs repetições, pedidos sem sentido (exemplos: “Senhor, me abençoe.” — Ele já nos abençoou com todas as bênçãos (Efésios 1:3); “Senhor, me salve.” — Ele já nos salvou (Tito 3:5); “Não retire de mim o Seu Espírito.” — o Espírito Santo já habita em nós e Ele **JAMAIS** abandonará ou será retirado de Sua casa (1ª Coríntios 3:16).

Devemos orar de acordo com o Evangelho da Graça, com sinceridade no coração, fé ativada e fazendo pedidos de maneira específica, de modo que as nossas petições sejam conhecidas diante de Deus (Filipenses 4:6).

50) O "ORAI SEM CESSAR" SIGNIFICA MEDITAR NAS COISAS DO SENHOR 24 HORAS POR DIA?

Resposta: *Orar sem cessar* não significa que temos que fazer orações ou meditações vinte e quatro horas por dia. Isto é humanamente impossível. *Orar sem cessar* significa que não devemos deixar o HÁBITO da oração.

51) ESTA PREFERÊNCIA POR PAULO NÃO É UMA ESPÉCIE DE IDOLATRIA? AFINAL, VOCÊS ADORAM PAULO OU JESUS?

Resposta: Nós não idolatramos Paulo. Apenas entendemos, por ser algo MUITO CLA-

RO na Bíblia, que ele foi o único apóstolo a receber de Cristo Ressuscitado a mensagem da Graça para este Novo Pacto. Assim, ao imitarmos o apóstolo Paulo (isto significa seguir a sua Doutrina) estamos, na verdade, seguindo a Doutrina do Cristo que ressuscitou (1ª Coríntios 11:1).

Nossa adoração só pertence ÀQUELE que morreu e ressuscitou por nós, a saber, JESUS.

52) PAULO SE REFERE A "SATANÁS" NA CARTA AOS ROMANOS (16:20). COMO SUA DOCTRINA EXPLICA ISTO?

Resposta: É importante vermos o contexto para sabermos o que ou quem é o “satanás” ou “diabo” relatado por Paulo em suas epístolas. É bom entendermos também o seguinte: *satanás* (assim como a palavra *diabo*) **não é** um nome próprio, mas uma palavra que denota o adjetivo de *adversário* ou *aquele/aquilo que é contrário*. Ou seja, quando fala de “satanás” neste texto, Paulo não está se referindo a um ser espiritual, mas a pessoas que se portavam como adversárias da Doutrina.

Vejamos o contexto:

“E rogo-vos, irmãos, que noteis os que promovem dissensões e escândalos contra a doutrina que aprendestes; desviái-vos deles. Porque os tais não servem a nosso Senhor Jesus Cristo, mas ao seu ventre; e com suaves palavras e lisonjas enganam os corações dos simples.”
(Romanos 16:17-18)

O contexto não deixa dúvidas: quando diz que “Deus esmagará satanás” o apóstolo se referia àqueles ADVERSÁRIOS do Evangelho.

53) SEI QUE O INFERNO ESPIRITUAL NÃO EXISTE, É UM MITO. MAS AINDA NÃO ENTENDI O QUE OCORRE COM OS FILHOS DA PERDIÇÃO APÓS A MORTE DO CORPO. ELES VOLTAM PARA DEUS OU DEIXAM DE EXISTIR?

Resposta: A Palavra nos revela que OS ESPÍRITOS voltam para Deus (Eclesiastes 12:7). Os da perdição, porém, NÃO SÃO DOTADOS DE ESPÍRITO, pois este elemento procede de Deus e apenas os eleitos o possuem. Assim sendo, os da perdição não retornam para o Senhor, pois apenas os espíritos voltam de onde vieram (de Deus).

Os da perdição são apenas **terrenos**; os eleitos de Deus, por outro lado, mesmo tendo a natureza terrena, são eminentemente espirituais, ou seja, **celestiais**:

*“Assim também está escrito: o primeiro homem, Adão, tornou-se **alma vivente**; o último Adão, **espírito vivificante**. Mas não é primeiro o espiritual, senão o natural; depois o espiritual. O primeiro homem, sendo da terra, é terreno; o segundo homem é do céu. Qual o terreno, assim também **os terrenos**; e, qual o celestial, assim também **os celestiais**.” (1^a Coríntios 15:45-48)*

Sem dúvidas, os da perdição, sendo apenas terrenos, possuem somente CORPO e ALMA (psique) viventes. Deste modo, quando morrem, eles saem da vida física e deixam de existir, pois estão, como erva (joio), queimadas no “fogo” — símbolo do Juízo de Deus (Mateus 13:29-30).

54) QUE RESSURREIÇÃO HIMENEU E FILETO DISSERAM QUE JÁ HAVIA OCORRIDO?

Resposta: Paulo não deu detalhes sobre este caso. Porém, tendo em vista o que ele ensinou sobre a ressurreição — a espiritual para os que estavam antes da Cruz (Efésios 2:6) e a do corpo (1^a Coríntios 15:42) —, podemos imaginar que Himeneu e Fileto defendiam que havia apenas o aspecto espiritual da ressurreição.

55) EM HEBREUS 10:38-39 DIZ QUE O "JUSTO" PODE RECUAR PARA A PERDIÇÃO. ISTO NÃO INDICA A POSSIBILIDADE DA PERDA DA SALVAÇÃO?

Resposta: Entendo que esta dúvida vem do fato de que o texto se refere a um “justo”. Para se entender isto é preciso compreendermos que existe o **justo verdadeiro** (o eleito genuíno, predestinado desde antes da fundação do mundo) e o **falso**, que é aquele que APARENTA ser um justo, mas não o é de fato. Encontramos amparo bíblico para este entendimento na parábola do trigo e do joio (Mateus 13:24-30), onde aprendemos que eles estão plantados no mesmo ambiente, a “olho nu” não conseguimos diferenciá-los no início de seu crescimento, mas são frutos de sementes diferentes. O primeiro vem da semente boa (o trigo; da Salvação) e o outro da semente ruim (o joio; da perdição — Romanos 9:22).

Apenas o *trigo falso* recua definitivamente para este destino. Assim, quando este *aparente justo* retrocede ele está seguindo a sua tendência maldita natural e, claro, a Alma de Deus jamais teria prazer nestas pessoas, justamente por não ser um filho genuíno da Salvação.

O fato é que uma das principais características de quem é salvo (predestinado à Salvação) é PERMANECER na Palavra e na fé,

sendo confirmado por Deus até o fim (Colossenses 1:22-23; 1ª Coríntios 1:8). Neste caso, há pessoas que até frequentam a congregação, mas os seus corações não são feitos de terra boa para que a semente da Palavra crie raiz e ela permaneça. Deste modo, não sendo da Salvação, a pessoa inevitavelmente, mais cedo ou mais tarde, vai “se retirar para a perdição”. Com isso, concluímos que este texto não fala de perder a Salvação (até porque, tal possibilidade não existe); o texto se refere a pessoas que não eram salvas de verdade.

56) PENSO QUE NO TEXTO DE JOÃO 15:1-2 JESUS FALA CLARAMENTE SOBRE PERDER A SALVAÇÃO. COMO ENTENDER ESTES VERSÍCULOS À LUZ DA DOUTRINA DA GRAÇA?

Resposta: *“Eu sou a videira verdadeira, e meu Pai é o lavrador. Toda a vara em mim, que não dá fruto, a tira; e limpa toda aquela que dá fruto, para que dê mais fruto.” (João 15:1-2)*

Aqui Jesus falava sobre DAR FRUTOS. Isto tem a ver com o Galardão e não com a Salvação eterna, uma vez que “fruto” nos remete a obras. Sabemos que a Salvação não vem pelas obras (Efésios 2:8-9) — mesmo porque ela **já veio** de uma vez por todas, para todos os

eleitos, por meio do Sacrifício de Jesus Cristo —, mas o Galardão, por outro lado, vem sim pelas obras (1ª Coríntios 3:14). No contexto Jesus diz que quem não está nele (ou seja, na Palavra) e não dá frutos é lançado no **fogo** para ser queimado (João 15:6). Se repararmos bem o que Paulo ensina sobre a recompensa prometida por Deus, veremos que, mesmo sem obras (e conseqüentemente sem Galardão), uma pessoa, sendo eleito de Cristo, é salva “*como pelo fogo*” (1ª Coríntios 3:15).

57) "DAR A DEUS O QUE É DE DEUS" (LUCAS 20:25) SIGNIFICA SER UM FIEL DIZIMISTA?

Resposta: Este ensino de Jesus não tem nada a ver com o Dízimo. “*Dar a Deus o que é de Deus*” é oferecer a nossa vida em serviço e adoração. Na moeda havia a imagem de César; por isso Jesus disse que ela era de César. Nós fomos feitos **à imagem de Deus**, por isso nós somos do Senhor. Portanto, Jesus falava de nossas vidas.

58) O APOCALIPSE DE JOÃO DEVE SER LEVADO EM CONSIDERAÇÃO QUANTO AO NOSSO FUTURO?

Resposta: Não. Apesar de muitos acreditarem que o Apocalipse diz respeito ao futuro de nosso tempo atual, ele foi escrito para tratar

dos acontecimentos que ocorreram no ano 70 depois de Cristo, quando Jerusalém foi sitiada e aniquilada pelo Império Romano e o Templo da religião judaica foi destruído. Todas as profecias de Jesus no livro de Mateus capítulo 24, por exemplo, diziam respeito a estes acontecimentos; logo, João — que foi discípulo de Jesus de Nazaré — escreveu acerca do que Seu Mestre profetizou.

Alguns acreditam que João escreveu o Apocalipse entre os anos de 81 e 96 depois de Cristo. Porém, temos fortes motivos para acreditar que ele o escreveu, na verdade, antes da queda do Templo, durante o reinado do Imperador **Nero** — entre os anos de 54 e 68 depois de Cristo (poucos anos antes do cumprimento das profecias de Jesus de Nazaré). Não é por acaso que logo no início é citada a seguinte frase sobre o objetivo do livro de João: “...*para mostrar aos seus servos as coisas que **brevemente** devem acontecer...*” (*Apocalipse 1:1*). Além disso, o cálculo do Número da Besta, o famoso “666” — que era o número de um homem (Apocalipse 13:18), apontava exatamente para a pessoa de Nero, pois a gematria da expressão grega “NVRN RSQ” (César Nero), através do alfabeto hebraico, é N(50) V(6) R(200) N(50) R(200) S(60) Q(100) = 666.

Em suma: o anticristo, o 666 e demais profecias apocalípticas não têm nada a ver com o nosso futuro, com “chip implantado na mão”, marca tecnológica na testa etc. Todas essas ideias atuais sobre essas coisas são bobagens imensas e não passam de sensacionalismo e tolas teorias de conspiração. Descanse, pois não há o que temer sobre o nosso futuro por causa do livro do Apocalipse.

59) JESUS DISSE EM MATEUS 11:28: "VINDE A MIM, TODOS OS QUE ESTÃO CANSADOS E OPRIMIDOS". ISTO NÃO É UM CHAMADO AO LIVRE-ARBÍTRIO E UM CONVITE A TODOS OS HOMENS?

Resposta: Na verdade, não, pois, apesar de o convite ser dirigido a “todos”, somente aqueles que são TRAZIDOS POR DEUS (os eleitos) é que podem vir até Cristo:

“Ninguém pode vir a mim, se o Pai que me enviou não o trouxer...” (João 6:44)

Assim, não é livre escolha das pessoas. Não é livre-arbítrio. Só vem a Jesus quem Deus eleger desde antes da fundação do mundo (Efésios 1:4-5).

60) OS ELEITOS QUE MORRERAM EM CRISTO JÁ RECEBERAM SEUS CORPOS GLORIFICADOS OU AINDA VÃO RECEBER? E ONDE ELES ESTÃO AGORA?

Resposta: Cremos que aqueles que deixaram o corpo mortal já receberam seus corpos glorificados. Jesus disse que no céu há “*muitas moradas*” (João 14:2). Por meio da Revelação da Graça sabemos que essas tais “moradas” são os corpos de glória (2ª Coríntios 5:1-2). Assim, ao deixarmos o corpo carnal (morada terrestre), já recebemos nosso corpo glorificado (morada celestial). Se não fosse assim, após a nossa morte física nossos espíritos e as nossas almas ficariam sem habitação, o que não faria sentido.

Aqueles que já deixaram a vida carnal estão no Paraíso (o Terceiro Céu) onde Cristo habita — em conformidade com o que Jesus disse ao criminoso condenado ao Seu lado (Lucas 23:42-43).

61) SE A TRINDADE É UM MITO, PARA QUEM JESUS ORAVA? E COMO VOCÊS EXPLICAM O QUE OCORREU APÓS O BATISMO DO SENHOR?

Resposta: O Pai, Jesus Cristo e o Espírito Santo NÃO SÃO *pessoas diferentes* que formam uma suposta “trindade”, como a maioria alega. Trata-se, na verdade, de **manifestações**

diferentes do mesmo Deus. O Pai é o Espírito (João 4:24), Jesus a Sua manifestação corpórea e o Espírito Santo (Espírito de Cristo — Romanos 8:9) é Deus Se estendendo (habitando, Se manifestando) nos Seus filhos.

Enquanto estava no mundo Jesus tinha a alma humana e a mesma natureza que temos. Por isso Ele sofria o mesmo que nós sofremos. Assim, quando Ele orava era a Sua **alma humana**, ou seja, era **o ser humano Jesus** orando ao Pai (o Espírito criador). Paulo disse:

“Nele (em Cristo) habita corporalmente toda a plenitude da divindade.” (Colossenses 2:9)

O que ocorreu no batismo de Jesus nada mais foi do que um simbolismo, já que o Pai não é uma voz apenas e o Espírito Santo não é uma pomba. Assim, a Voz e a descida do Espírito como uma pomba, apenas SIMBOLIZARAM a aprovação da posição de Jesus como Messias.

62) PAULO, EM 1ª CORÍNTIOS 10:20, SE REFERIU AOS DEMÔNIOS. NESTE TEXTO ELE NÃO ESTÁ SE REFERINDO AOS ESPÍRITOS MALIGNOS?

Resposta: No contexto desta passagem Paulo está falando de **idolatria**. Portanto, quando cita os “demônios”, ele **não está** falando de

espíritos malignos, mas dos **ÍDOLOS** (deuses pagãos que eram idolatrados naquela época).

A Palavra traduzida para o português como “demônios” vem do grego “*daimonion*” e significa “*divindade*”. O contexto da carta aos coríntios não deixa dúvidas: Paulo a utilizou para falar das **divindades mitológicas** adoradas por muitos em sua época.

GOSTOU DO LIVRO?

Considere fazer uma **DOAÇÃO**, uma contribuição voluntária e de amor, para apoiar e incentivar a continuidade do nosso trabalho. Para isto, acesse nosso *site* na Internet ou entre em contato conosco por e-mail.

Entre em contato conosco

www.evangelhoeterno.com.br
www.abencoados.com

E-mail: contato@abencoados.com



youtube.com/tvmigg



instagram.com/cfeleito

CRISTIANO FRANÇA

“Eu me chamo *Cristiano Francisco da Silva*; **Cristiano França** é o meu “nome social” ou pseudônimo. Nasci na Capital do Rio de Janeiro, no bairro de Campo Grande, em 21 de setembro de 1977.

Sou um pensador, um homem estudioso, um ser humano pacífico e um otimista irremediável — apesar de todo o mal que vemos no mundo, acredito na existência do bem e, portanto, em um futuro melhor. Sou bem casado com a abençoada Juliana Dutra (amo minha família e minha esposa) e amo o Ministério que exerço no Reino de Deus.

Sou pregador desde os meus quinze anos de idade (quando ainda pertencia à Igreja Batista Jardim 7 de Abril, em Paciência/RJ) e Ministro do Evangelho da Graça desde o ano de 1999. Sou escritor, Bacharel em Teologia, professor, músico (cantor, compositor e guitarrista), formado em Processamento de Da-

dos e Tecnologia da Informação, fundador do *Ministério Internacional Graça sobre Graça* e “mestre-cuca” em minhas horas vagas (amo cozinhar!). Acima de tudo, porém, sou um filho e servo do Deus Vivo, a saber, o Senhor Jesus Cristo Ressuscitado.

